



020700



# Fundação Osório

## Provas Objetiva e de Redação

Concurso Público - EDITAL Nº 01/2025/NS  
de 22 de dezembro de 2025.

# PROVA 7

## LÍNGUA PORTUGUESA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este **Caderno de Questões**, com o tema da Redação e 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

### CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa	Conhecimentos Técnico-Pedagógicos
Questões: 1 a 15 - (1 ponto cada)	Questões: 16 a 25 - (1 ponto cada)
<b>Total: 15 pontos</b>	<b>Total: 10 pontos</b>
<b>Total: 25 pontos</b>	

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questões: 26 a 50 - (3 pontos cada)

**Total: 75 pontos**

b) um **Cartão-Resposta** destinado à marcação das respostas das questões objetivas formuladas nas provas cujo verso é a página para desenvolvimento da Redação, que vale até 100,0 (cem) pontos, o qual é denominado **Cartão-Resposta/Página de Redação**.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão-Resposta/Página de Redação**. Caso tal não ocorra, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão-Resposta/Página de Redação**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - O candidato deve ter muito cuidado com o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, para não o **dobrar, amassar ou manchar**. O **Cartão-Resposta/Página de Redação SOMENTE** poderá ser substituído se já estiver danificado.

05 - Imediatamente após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **Caderno de Questões** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA** letra no **Cartão-Resposta/Página de Redação**, preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura óptica do **Cartão-Resposta/Página de Redação** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima do seu enunciado.

08 - **Será eliminado** deste Concurso Público o candidato que:

- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
- se utilizar, durante a realização das provas, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, telefones celulares, microcomputadores portáteis e/ou similares;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**;
- se recusar a entregar o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, quando terminar o tempo estabelecido;
- não assinar a **Lista de Presença** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**.

**Obs:** Iniciadas as provas, o candidato só poderá retirar-se da sala após decorridas **duas horas** do efetivo início das mesmas e **NÃO** poderá levar o **Caderno de Questões**, a qualquer momento.

09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta/Página de Redação**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões NÃO** serão levados em conta.

10 - O tempo disponível para estas Provas Objetiva e de Redação é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos, já incluído o tempo para marcação do **Cartão-Resposta/Página de Redação**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, o **Caderno de Questões** e assinar a **Lista de Presença**.

11 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após sua realização, na página da **Fundação Cesgranrio** ([www.cesgranrio.org.br](http://www.cesgranrio.org.br)).

RASCUNHO

## REDAÇÃO

Utilize o texto a seguir como motivador para a produção de sua redação. **Não o copie.**

### Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença

Num momento em que a cidadania enfrenta novos desafios, busca novos espaços de atuação e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento de realidades que, no passado, significaram e, no presente, ainda significam passos relevantes no sentido da garantia de um futuro melhor para todos.

O direito à educação escolar é um desses espaços que não perderam e nem perderão sua atualidade.

Hoje, praticamente, não há país no mundo que não garanta, em seus textos legais, o acesso de seus cidadãos à educação básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania, e tal princípio é indispensável para políticas que visam à participação de todos nos espaços sociais e políticos e, mesmo, para reinserção no mundo profissional.

Não são poucos os documentos de caráter internacional, assinados por países da Organização das Nações Unidas, que reconhecem e garantem esse acesso a seus cidadãos. O contorno legal indica os direitos, os deveres, as proibições, as possibilidades e os limites de atuação, enfim: regras. Tudo isso possui enorme impacto no cotidiano das pessoas, mesmo que nem sempre elas estejam conscientes de todas as suas implicações e consequências.

Certamente, em muitos casos, a realização dessas expectativas e do próprio sentido expresso da lei entra em choque com as adversas condições sociais de funcionamento da sociedade em face dos estatutos de igualdade política por ela reconhecidos. É inegável também a dificuldade de, diante da desigualdade social, instaurar um regime em que a igualdade política aconteça no sentido de diminuir as discriminações.

É por essas razões que a importância da lei não é identificada e reconhecida como um instrumento linear ou mecânico de realização de direitos sociais. Ela acompanha o desenvolvimento contextualizado da cidadania em todos os países. A sua importância nasce do caráter contraditório que a acompanha: nela sempre reside uma dimensão de luta. Luta por inscrições mais democráticas, por efetivações mais realistas, contra descaracterizações mutiladoras, por sonhos de justiça.

Hoje cresceu, enfim, a importância reconhecida da lei entre os educadores, porque, como cidadãos, eles se deram conta de que, apesar de tudo, ela é um instrumento viável de luta porque com ela se podem criar condições mais propícias não só para a democratização da educação, mas também para a socialização de gerações mais iguais e menos injustas.

Hoje, em boa parte dos países europeus e mesmo latino-americanos, a discussão do direito à educação escolar já se coloca do ponto de vista da especificação. Na verdade, trata-se do direito à diferença, em que se mesclam as questões de gênero com as de etnia e credo, entre outras. A dialética entre o direito à igualdade e o direito à diferença na educação escolar como dever do Estado e direito do cidadão não é uma relação simples. De um lado, é preciso fazer a defesa da igualdade como princípio de cidadania, da modernidade e do republicanismo. A igualdade é o princípio tanto da não discriminação quanto ela é o foco pelo qual homens lutaram para eliminar os privilégios de sangue, de etnia, de religião ou de crença. Ela ainda é o norte pelo qual as pessoas lutam para ir reduzindo as desigualdades e eliminando as diferenças discriminatórias. Mas isso não é fácil, já que a heterogeneidade é visível, é sensível e imediatamente perceptível, o que não ocorre com a igualdade. Logo, a relação entre a diferença e a heterogeneidade é mais direta e imediata do que a que se estabelece entre a igualdade e a diferença. A defesa das diferenças, hoje tornada atual, não subsiste se levada adiante em prejuízo ou sob a negação da igualdade.

Por isso, os Estados democráticos de direito zelam em assinalar as discriminações que devem ser sempre proibidas: origem, raça, sexo, religião, cor, crença. Ao mesmo tempo, seria absurdo pensar um igualitarismo, uma igualdade absoluta, de modo a impor uniformemente as leis sobre todos os sujeitos e em todas as situações. Um tratamento diferenciado só se justifica perante uma situação objetiva e racional e cuja aplicação considere o contexto mais amplo. A diferença de tratamento deve estar relacionada com o objeto e com a finalidade da lei e ser suficientemente clara e lógica para justificá-la.

Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2026. Adaptado.

Considerando as bases legais da educação nacional, o papel ético do professor na relação com os alunos no processo de construção do conhecimento e a importância da sala de aula como ambiente de interlocução, a partir da discussão apresentada no texto anterior, elabore um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o seguinte tema:

**A importância do trabalho docente na implementação de uma educação inclusiva em sala de aula**

**No desenvolvimento do tema, o candidato deverá**

- a) demonstrar domínio da escrita-padrão da Língua Portuguesa;
- b) manter a abordagem nos limites da proposta;
- c) redigir o texto no modo dissertativo-argumentativo (não serão aceitos textos narrativos nem poemas);
- d) demonstrar capacidade de selecionar, organizar e relacionar argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista.

**Apresentação da Redação**

- a) O texto deverá ter até 30 linhas, mantendo-se no limite do espaço para a Redação.
- b) O texto definitivo deverá ser transcrito para a Página de Redação (o texto da folha de rascunho não será considerado), **EM LETRA LEGÍVEL**, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- c) A Redação **NÃO** deve ser identificada, por meio de assinatura ou por qualquer outro sinal.

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

## LÍNGUA PORTUGUESA

Inteligências artificiais entram em campo  
contra e a favor da desinformação

- 1 O professor Fernando Osório, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, foi surpreendido com a fala de uma colega de profissão: “O ChatGPT me matou!”
- 2 Curioso, Osório indagou em que circunstâncias ela supostamente teria morrido. “De acordo com o ChatGPT, ela morreu em um acidente de carro, em uma estrada a caminho da universidade onde ela trabalha, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Ela é de fato professora da PUC no Rio Grande do Sul, mas não existe essa estrada mencionada pelo ChatGPT”, lembra ele, ao reforçar que a professora em questão estava não apenas viva e bem, como compartilhava a situação surreal com todos os colegas.
- 3 Desde o fatídico – e letal – engano, o referido professor decidiu embarcar em uma jornada nada heroica de transformar o modelo de linguagem, cada vez mais popular, em um *serial killer*. Como estava bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em seu projeto funesto: convencer o ChatGPT a criar um texto falando sobre sua própria morte.
- 4 Para alcançar seus objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta, mencionando a morte de colegas de profissão e solicitando uma nova minibiografia pessoal após a breve conversa. “Quando eu finalmente pedi para ele fazer uma minibiografia minha, ele me matou. Por quê? Porque o tema da vez, o contexto, era a morte. Por isso, quando ele gerou a minha biografia, ele já gerou com um assassinato”, esclarece.
- 5 Fato é que contornar as limitações do ChatGPT e direcionar suas respostas não só é uma tarefa possível, como discutivelmente simples. Os resultados, entretanto, podem gerar inúmeros perigos, especialmente na hora de forjar factoides sobre fontes críveis, no caso, cientistas.
- 6 Segundo Osório, “meu experimento pessoal demonstrou como a IA pode ser facilmente manipulada para gerar informações. Os dados na IA são controlados por humanos que podem bloquear informações prejudiciais, mas, se um usuário contornar esses filtros, a IA pode gerar resultados incorretos ou falsos”. Para o usuário mal-intencionado, a geração de textos convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas foi definitivamente facilitada pelas novas tecnologias.
- 7 O já citado ChatGPT e diversas outras ferramentas similares são agrupados em um tipo específico de inteligência conhecido como generativo. Inteligências generativas são aquelas que têm a capacidade

de criar novas informações a partir de conjuntos de dados preexistentes.

- 8 Uma das características que definem as versões atuais desses modelos é sua capacidade de responder em linguagem natural às perguntas e necessidades dos usuários. Esses modelos são projetados para entender e gerar texto em linguagem natural com base em grandes quantidades de dados de texto que foram usadas para treiná-los. “Eles são uma forma de IA conhecida como aprendizado de máquina e fazem parte da subárea de processamento de linguagem natural”.
- 9 Esses modelos são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, como a internet, livros, artigos e muito mais. Durante o treinamento, eles aprendem a associar palavras e frases comuns, bem como a entender o contexto e a gramática da linguagem natural. Eles também podem aprender a identificar tópicos, sentimentos e informações úteis nos textos.
- 10 Osório enfatiza que “o ChatGPT é alimentado por um vasto conhecimento prévio, mas não possui consciência nem compreensão do que está escrevendo”. Portanto, as respostas desse tipo de modelo são resultado do treinamento e da manipulação de texto, não de uma compreensão profunda do assunto. “Nós os chamamos de papagaios estocásticos, ferramentas que geram respostas com base na probabilidade e no contexto fornecido.”
- 11 O problema é que esses papagaios da IA podem ser extremamente convincentes aos olhos de um observador comum, tal qual os pássaros da vida real, criando a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com você por trás da máquina. Nesse cenário, a disseminação de *fake news* e de informações falsas é apenas a ponta do *iceberg*. Um obstáculo muito mais profundo e difícil de ser contornado é o uso de ferramentas de IA para a geração de argumentos falsos, que podem se valer de informações verdadeiras para produzir narrativas fictícias e induzir a conclusões inválidas, por exemplo.
- 12 Esses modelos são treinados para replicar a linguagem humana. “Então, se você os treinar com textos muito bem escritos, eles vão reproduzir textos muito bem escritos”, destaca Victor Hugo Nascimento Rocha, que está desenvolvendo um sistema de IA para a detecção de argumentos falsos. Ele identificou esse problema depois de desafiar o ChatGPT a convencê-lo de coisas absurdas — por exemplo, de que escravizar seres humanos era justificável — e receber de volta respostas muito bem elaboradas. As premissas das quais o texto partia eram todas falsas, mas o modo como ele encaixava essas premissas era muito convincente. “Não diria que por isso nós vamos ter que abandonar a tecnologia e jogar fora o computador. Mas acho que a sociedade precisa estar pronta para entender e ter as ferramentas necessárias, den-

tro do possível, para analisar o que está recebendo”, salienta o pesquisador.

- 13 Para Osório, regulamentação, distanciamento crítico e monitoramento contínuo do uso das IAs “é o que vai nos ajudar a evitar a disseminação de informações incorretas” sobre política, ciência e demais assuntos polarizantes. Nunca perdendo de vista que a desinformação pode disseminar o ódio, deflagrar conflitos e causar mortes de verdade, e não apenas mortes fictícias, como as anunciadas nas alucinações do ChatGPT e outros modelos de linguagem.

PACHECO, Denis. **Jornal da USP**, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/inteligencias-artificiais-entram-em-campo-contrario-e-a-favor-da-desinformacao/>. Acesso em: 3 jan. 2026. Adaptado.

RASCUNHO

### 1

De acordo com o texto, a facilidade de manipulação de modelos de IA generativa representa um perigo porque pode

- (A) substituir a capacidade humana de pesquisa e análise crítica.
- (B) permitir a criação de conteúdos falsos que parecem verídicos.
- (C) limitar o acesso de usuários comuns a informações verdadeiras.
- (D) comprometer a confiabilidade da produção acadêmica contemporânea.
- (E) impedir o desenvolvimento de sistemas eficazes de aprendizado de máquina.

### 2

A narrativa apresentada ao início, envolvendo a suposta morte de professores atribuída ao ChatGPT, tem como principal função no texto

- (A) comprovar que o ChatGPT apresenta falhas técnicas que impedem seu uso de modo confiável.
- (B) criticar o uso para fins acadêmicos de ferramentas de inteligência artificial.
- (C) demonstrar que inteligências artificiais são inconscientes em relação aos dados que processam.
- (D) denunciar a irresponsabilidade ética dos professores que utilizam ferramentas de IA.
- (E) ilustrar a capacidade do ChatGPT de elaborar sequências de informações ficcionais convincentes.

### 3

O trecho do texto que resume a análise realizada pelo autor sobre os perigos da IA é:

- (A) “Como estava bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em seu projeto funesto: convencer o ChatGPT a criar um texto falando sobre sua própria morte.” (parágrafo 3)
- (B) “Para alcançar seus objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta, mencionando a morte de colegas de profissão e solicitando uma nova minibiografia pessoal após a breve conversa.” (parágrafo 4)
- (C) “Para o usuário mal-intencionado, a geração de textos convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas foi definitivamente facilitada pelas novas tecnologias.” (parágrafo 6)
- (D) “O já citado ChatGPT e diversas outras ferramentas similares são agrupados em um tipo específico de inteligência conhecido como generativo.” (parágrafo 7)
- (E) “Esses modelos são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, como a internet, livros, artigos e muito mais.” (parágrafo 9)

4

De acordo com a ordem das ideias apresentadas no texto, observa-se que, antes de apresentar uma definição de “inteligência generativa”, o texto explica que

- (A) as ferramentas de IA utilizadas para a geração de argumentos falsos podem valer-se de informações verdadeiras para produzir narrativas fictícias e induzir a conclusões inválidas.
- (B) as versões atuais dos modelos de IA têm capacidade de responder em linguagem natural às perguntas e necessidades dos usuários, fazendo parte da subárea de processamento de linguagem natural.
- (C) os modelos de IA são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, aprendendo a associar palavras e frases comuns e entender o contexto e a gramática da linguagem natural.
- (D) os papagaios da IA podem ser extremamente convincentes aos olhos de um observador comum, tal qual os pássaros da vida real, criando a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com você por trás da máquina.
- (E) os usuários mal-intencionados podem usar as novas tecnologias para gerar textos errados convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas.

5

Ao definir o ChatGPT como um “papagaio estocástico”, o professor Osório enfatiza que o modelo

- (A) apresenta comportamento imprevisível e aleatório.
- (B) imita a linguagem humana sem compreensão do conteúdo produzido.
- (C) possui autonomia intelectual semelhante a de um ser humano.
- (D) repete mecanicamente informações sem base estatística.
- (E) seleciona informações de maneira acumulada com base em critérios próprios.

6

No que se refere ao emprego da ortografia, a frase em que a palavra destacada, segundo o contexto em que está inserida, atende plenamente à norma-padrão da Língua Portuguesa é:

- (A) Muitos entendem que a vitória da inteligência artificial sobre a inteligência humana é **eminente**.
- (B) A **discrição** do funcionamento da inteligência artificial ajuda a entender como os algoritmos aprendem.
- (C) As **sessões** de pesquisa das empresas tecnológicas podem desenvolver soluções inovadoras para usos éticos da inteligência artificial.
- (D) O uso indevido da inteligência artificial pode **infligir** sérios danos à privacidade dos usuários.
- (E) Um **mandato** judicial pode limitar o uso da inteligência artificial para a disseminação de informações falsas.

7

O uso das vírgulas está de acordo com as regras da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- (A) A confiança, excessiva em sistemas automatizados, sem análise crítica favorece a aceitação de conteúdos enganosos.
- (B) A produção de narrativas convincentes, por máquinas ao explorar dados verdadeiros, pode induzir interpretações equivocadas.
- (C) As narrativas geradas por IA, embora aparentem coerência e precisão, nem sempre correspondem aos fatos verificáveis.
- (D) As inteligências artificiais, quando utilizadas, sem critério podem amplificar a circulação de informações falsas na internet.
- (E) Para enfrentar a desinformação a sociedade precisa, desenvolver senso crítico, investir em educação midiática, e estabelecer formas de regulação.

8

O acento grave indicador de crase deve ser utilizado, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

- (A) A tecnologia que temos hoje **a** disposição é capaz de produzir desinformação de forma muito sofisticada e imperceptível em vídeos, áudios e nas alterações de voz.
- (B) O emprego mais perigoso da inteligência artificial é a disseminação de conteúdo falso destinado **a** exercer influência sobre usuários desinformados das redes sociais.
- (C) Os chamados *deepfakes* são áudios ou vídeos criados por IA que trocam o rosto de pessoas e sincronizam movimentos labiais e expressões, incentivando a população **a** acreditar em informações falsas.
- (D) O TikTok, plataforma que mais cresce no Brasil e no mundo, está sujeito **a** uma crescente ameaça de áudios falsificados gerados por inteligência artificial.
- (E) O combate **a** notícias falsas é essencial para que possamos garantir lisura no processo eleitoral do ano de 2026.

RASCUNHO



9

A colocação do pronome átono está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa na seguinte frase:

- (A) Porque disseminam-se conteúdos enganosos com rapidez, torna-se essencial o pensamento crítico.
- (B) Quando difundem-se notícias falsas por meio de algoritmos, o impacto social pode ser significativo.
- (C) Quem deixa-se convencer por textos automatizados corre o risco de aceitar argumentos falaciosos.
- (D) Se pode confiar plenamente em informações geradas por IA, desde que haja a verificação adequada.
- (E) Se se utilizam inteligências artificiais sem critério, ampliam-se os efeitos da desinformação.

10

No texto, o referente da expressão em destaque está corretamente explicitado entre colchetes no

- (A) parágrafo 3: “bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em **seu projeto funesto**” [texto sobre sua morte]
- (B) parágrafo 4: “Para alcançar **seus** objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta” [ChatGPT]
- (C) parágrafo 6: “se um usuário contornar **esses filtros**, a IA pode gerar resultados incorretos ou falsos” [humanos]
- (D) parágrafo 8: “Uma das características que definem as versões atuais **desses modelos** é sua capacidade de responder em linguagem natural” [inteligências generativas]
- (E) parágrafo 9: “Durante o treinamento, **eles** aprendem a associar palavras e frases comuns” [texto de fontes diversas]

11

Na frase “Ela é de fato professora da PUC no Rio Grande do Sul, mas não existe essa estrada mencionada pelo ChatGPT” (parágrafo 2), estabelece-se entre as orações uma relação

- (A) aditiva
- (B) adversativa
- (C) alternativa
- (D) conclusiva
- (E) explicativa

12

A frase em que a concordância verbal está empregada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa é:

- (A) Ao solicitar ao ChatGPT uma pesquisa sobre paraísos naturais ao redor do mundo, **descobrem-se** lugares maravilhosos e desconhecidos.
- (B) Após criar a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com o usuário, **dissemina-se** informações e argumentos falsos.
- (C) Com base nas versões atuais dos modelos de IA, **criam-se** uma infinidade de possibilidades de pesquisas acadêmicas.
- (D) Nos últimos meses, **publicaram-se** uma sequência de informações enganosas de caráter geopolítico, ampliando o ódio e a desinformação.
- (E) Para subsidiar as respostas fornecidas pelos programas de IA, **consulta-se** páginas de internet, livros e redes sociais.

13

No trecho “**Quando** eu finalmente pedi para ele fazer uma minibiografia minha, ele me matou. Por quê? **Porque** o tema da vez, o contexto, era a morte. **Por isso**, quando ele gerou a minha biografia, ele já gerou com um assassinato, esclarece.” (parágrafo 4), as palavras destacadas estabelecem, respectivamente, as seguintes conexões textuais para desenvolver a argumentação:

- (A) causa, conclusão, tempo
- (B) concessão, causa, conclusão
- (C) finalidade, causa, condição
- (D) tempo, causa, conclusão
- (E) tempo, finalidade, conclusão

14

O sentido da palavra **papagaio**, na expressão **papagaio estocástico** (parágrafo 10), tem um caráter

- (A) eufêmico, com base na suavização da crítica aos resultados absurdos do ChatGPT.
- (B) irônico, com base na construção de uma ideia contraditória sobre o animal referido.
- (C) hiperbólico, com base em um exagero para analisar os recursos de IA para atender às demandas do usuário.
- (D) metafórico, com base em uma analogia sobre o comportamento dos papagaios.
- (E) metonímico, com base nos resultados produzidos pela IA para expressar a parte pelo todo.

RASCUNHO

RASCUNHO

15

A palavra destacada está empregada de acordo com as regras de concordância nominal da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- (A) As pesquisas para elaboração de novos *softwares* e as exigências para a eliminação de resultados absurdos e incorretos da IA estão sendo **realizadas** pelos analistas atualmente.
- (B) A expansão dos institutos de pesquisa e o incentivo dessa ação pelos governos são **desejadas** permanentemente pela comunidade científica mundial.
- (C) Nos países em desenvolvimento, o investimento governamental em pesquisas de IA e a divulgação de novas oportunidades de emprego são **comparadas** aos países desenvolvidos.
- (D) As leis para regulamentar as redes sociais no Brasil e os estudos científicos sobre os efeitos das telas sobre as crianças precisam ser **implementadas** urgentemente.
- (E) Informações falsas ou distorcidas e uso sistemático de mentiras e teorias da conspiração são **empregadas** por agentes maliciosos para influenciar a opinião pública sobre os mais diferentes temas.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS

TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

16

A questão do lixo vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade, a ponto de ter-se tornado objeto de proposições técnicas para seu enfrentamento e alvo privilegiado de programas de educação ambiental na escola brasileira.

No entanto, apesar da complexidade do tema, muitos programas de educação ambiental na escola são implementados de modo reducionista, [...] em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, do consumismo, do industrialismo, do modo de produção capitalista [...]

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LOUREIRO, C.F.B.; CASTRO, R. de S. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. p. 179-219. Adaptado.

Para a escola ser efetiva na perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica abrangente, de acordo com a Política Nacional da área e conforme o texto aponta, a escola deve realizar projetos que priorizem

- (A) trabalhar a reciclagem do lixo como atividade-fim para ensinar aos alunos os aspectos técnicos relativos à coleta seletiva.
- (B) trabalhar o lixo como tema-gerador para o questionamento das causas e consequências dos problemas ambientais, visando à formação cidadã dos alunos.
- (C) ensinar os alunos a não jogarem no lixo coisas de valor, visando recursos para a escola.
- (D) ensinar os alunos a jogarem o lixo no lugar certo, mantendo a escola limpa.
- (E) ensinar os alunos a reaproveitarem coisas para que aprendam a se comportar de maneira educada.

17

A atuação do professor como mediador de práticas que posicionam o aluno como sujeito ativo é um dos pilares para uma educação que se propõe transformadora.

Um professor que considere o aluno sujeito ativo da aprendizagem adota uma prática pedagógica que deve

- (A) incluir a reflexão sobre a aprendizagem adquirida a partir da experiência vivenciada pelo aluno.
- (B) evitar explicitar os objetivos da aula para os alunos.
- (C) provocar ideias que favoreçam a memorização dos conteúdos pelos alunos.
- (D) excluir qualquer momento de intervenção ou explicação para corrigir rotas.
- (E) classificar os alunos com base nos resultados obtidos nas avaliações de larga escala.

18

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) divulgou que, entre 2013 e 2023, os casos de violência interpessoal em escolas cresceram 254%, passando de 3,7 mil para 13,1 mil. Nesse período, ao menos 47 mortes foram registradas. Tais transformações apresentadas pelo MDHC revelam um problema muito grave, que exige uma resolução urgente e que deve ser refletido no processo educativo.

Sendo assim, em uma escola que opte pelo trabalho de enfrentamento dessa realidade, na perspectiva de um Planejamento Participativo, são responsáveis pelo processo de construção de seu Projeto Político-Pedagógico:

- (A) técnicos especializados e experientes no tema das relações interpessoais.
- (B) professores competentes que conseguem manter a disciplina dos alunos.
- (C) profissionais com experiência em lidar com conflitos, como são, por exemplo, os profissionais que atuam na segurança pública.
- (D) profissionais da escola, os alunos e suas famílias.
- (E) cientistas renomados que estudam o tema da violência nas escolas.

19

Uma escola, ao preparar o seu planejamento a partir da perspectiva do Planejamento Participativo, possibilita, na realização da construção do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a vivência de um processo pedagógico que valoriza a(o)

- (A) disciplina como fundadora da transformação social.
- (B) explicação da realidade a partir da dimensão econômica.
- (C) aplicação de normas técnicas para a experimentação da ação.
- (D) preenchimento de formulários para a organização do trabalho a ser executado.
- (E) exercício do poder de forma coletiva.

20

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um plano estratégico que estabelece diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação no Brasil, visando orientar e promover a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis.

No PNE, um dos indicadores da qualidade da educação é o

- (A) IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- (B) IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- (C) PISA - Programa Internacional da Avaliação de Estudantes
- (D) ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
- (E) TALIS - Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem

21

Na Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Todavia, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2022 explicitam que

A taxa de analfabetismo para as pessoas com deficiência foi de 19,5%, enquanto para as pessoas sem deficiência foi de 4,1%. A taxa de analfabetismo deste grupo também reflete as desigualdades regionais, sendo a mais alta no Nordeste (31,2%) e a mais baixa no Sul (12,7%). [...] Enquanto apenas 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído pelo menos o Ensino Médio, mais da metade das pessoas sem deficiência (57,3%) tinham esse nível de instrução. Já a proporção de pessoas com nível superior foi de 7,0% para as pessoas com deficiência e 20,9% para os sem deficiência.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 10 jan. 2026. Adaptado.

Os dados da PNAD Contínua 2022 demonstram a desigualdade social e educacional em todos os níveis da educação no Brasil. No entanto, o ECA é uma das referências legais na luta pela inclusão como direito humano, especialmente no que diz respeito ao direito à educação e às diretrizes de inclusão.

Nesse contexto, de modo a atender à obrigação de efetivar o direito à inclusão dos alunos com deficiência, é dever do Estado

- (A) garantir o atendimento especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, respeitando as condições de peculiar desenvolvimento do aluno.
- (B) encaminhar o aluno para uma escola especial exclusiva, evitando o impacto de sua deficiência no ritmo de aprendizagem dos demais alunos.
- (C) assegurar a matrícula se a escola tiver recursos financeiros próprios para contratação de mediadores, sem dependência de repasses estaduais.
- (D) priorizar o ensino domiciliar (*homeschooling*) como forma de proteção integral do aluno.
- (E) condicionar a permanência do aluno à sua capacidade de acompanhar o currículo padrão estabelecido para os demais alunos sem deficiência.

RASCUNHO

22

A educação profissional e tecnológica é a modalidade educacional que se integra aos diferentes níveis de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Quanto à educação profissional técnica de nível médio, oferecida na forma articulada, ela poderá ser desenvolvida de modo concomitante para quem

- (A) tem Ensino Fundamental incompleto, em forma de Educação de Jovens e Adultos.
- (B) tem alguma habilitação profissional técnica de nível médio.
- (C) tem matrícula no Ensino Médio em outra instituição de ensino.
- (D) tem Ensino Médio completo, desejando complementá-lo com habilitação profissional.
- (E) está matriculado no Ensino Fundamental, compondo duas matrículas na mesma instituição.

23

Considere o trecho a seguir.

[...] a educação continua como um dos mais graves dilemas brasileiros. O Estado, corriqueiramente não age a contento para corrigir as distorções no acesso à educação, bem como permite a existência de uma estrutura de ensino muito desigual. Com isso, as dificuldades de acesso e permanência dos estudantes na rede de ensino se perpetuam historicamente.

MOURA, Alessandro de. Educação, Estado e classes sociais no Brasil: a sociologia da educação de Florestan Fernandes. In: *Revista Fim do Mundo*, nº 12, jul/dez, 2024.

Na perspectiva do autor, para a educação pública brasileira ser verdadeiramente um sistema inclusivo e democrático, é urgente garantir condições de

- (A) acesso igualitário à escola pública, priorizando os candidatos com maior desempenho em processos de seleção.
- (B) acesso igualitário à escola pública, dando oportunidade para todas as camadas da sociedade nos processos de seleção.
- (C) permanência na escola, dissociando as questões escolares dos alunos dos seus condicionantes sociais e econômicos.
- (D) permanência condicionadas ao engajamento do aluno, motivando a dedicação e o interesse por parte de todos os alunos.
- (E) permanência vinculadas às notas escolares dos alunos, incentivando a priorização de seus estudos no cotidiano.

24

Em seu artigo 27, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, considera que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo da vida.

Nesse contexto, essa lei visa garantir que os estudantes com deficiência

- (A) tenham acesso à escola e se adaptem ao contexto educacional, aprendendo a lidar com os padrões, as regras e os conteúdos trabalhados na instituição.
- (B) tenham sempre o currículo adaptado e individualizado para garantir seu direito de equidade no processo educativo.
- (C) tenham o plano de atendimento educacional especializado, sempre que houver determinação médica para sua produção.
- (D) aprendam a conviver no coletivo, sem estereótipos e barreiras criadas pelo seu modo de ser e agir na sociedade.
- (E) alcancem o máximo desenvolvimento possível de suas habilidades físicas, sensoriais e intelectuais, segundo suas necessidades de aprendizagem.

RASCUNHO



25

A Base Nacional Comum Curricular afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**.

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.”

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes-mcti/plano-nacional-de-tecnologia-assistiva/pnta\\_-documento\\_web.pdf](https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes-mcti/plano-nacional-de-tecnologia-assistiva/pnta_-documento_web.pdf). Acesso em: 19 jan. 2026. Adaptado.

Nesse contexto, na Educação Básica, na perspectiva de uma prática pedagógica comprometida com a Educação Inclusiva, o processo avaliativo do estudante com necessidades educacionais específicas precisa sempre garantir a

- (A) facilitação do conteúdo a ser avaliado para que ele não se sinta incapaz de aprender o conteúdo trabalhado.
- (B) acessibilização adequada do instrumento de avaliação para identificar o que ele aprendeu do conteúdo trabalhado.
- (C) dispensa de processos avaliativos formais para respeitar o que ele é capaz de aprender sobre o conteúdo trabalhado.
- (D) utilização de instrumentos de avaliação curtos para atender a necessidade de menos tempo de avaliação formal do conteúdo trabalhado.
- (E) dispensa de notas formais para evitar frustrações que levem à conclusão de que ele não aprendeu o conteúdo trabalhado.

RASCUNHO

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

*Ao educador crítico cabe a tarefa de estimular a visão crítica dos alunos, de implantar uma postura crítica, de constante questionamento das certezas que, com o passar do tempo, adquirem a aura e a “intocabilidade” dos dogmas.*

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 111-112.

Texto I

Ensinando a transgredir

1 Durante algumas semanas, antes de o Departamento de Inglês do Oberlin College decidir me efetivar como professora, fui assombrada pelo sonho de fugir — de desaparecer —, até mesmo de morrer. O sonho não era uma reação ao medo de eu não conseguir a estabilidade no cargo. Era uma reação à realidade de que eu ia conseguir a estabilidade. Eu tinha medo de ficar presa na academia para sempre.

2 Em vez de ficar eufórica quando fui efetivada, caí numa depressão profunda que me pôs a vida em risco. Visto que todos ao meu redor achavam que eu devia me sentir aliviada, contente, orgulhosa, senti-me “culpada” por meus “verdadeiros” sentimentos e não consegui partilhá-los com ninguém. O ciclo de aulas me levou à ensolarada Califórnia e ao mundo *new age* da casa da minha irmã, em Laguna Beach, onde pude esfriar a cabeça por um mês. Quando partilhei meus sentimentos com minha irmã (ela é terapeuta), ela me garantiu que eles não eram nem um pouco impróprios. Disse: “Você nunca quis ser professora. Desde quando éramos pequenas, tudo o que você sempre quis foi escrever.” Ela tinha razão. Todos sempre partiram do pressuposto de que eu seria professora.

[...]

3 Mas o sonho de me tornar escritora sempre esteve presente dentro de mim. Desde a infância, eu acreditava que iria lecionar e escrever. O escrever seria o trabalho sério e o lecionar, o “emprego” não tão sério de que eu precisava para ganhar a vida. O escrever, conforme pensava então, era uma questão de anseio particular e glória pessoal, enquanto o lecionar era um serviço, uma forma de retribuir à comunidade. Para os negros, o lecionar — o educar — era fundamentalmente político, pois tinha raízes na luta antirracista. Com efeito, foi nas escolas de ensino fundamental, frequentadas somente por negros, que eu tive a experiência do aprendizado como revolução.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. p. 9-10. Adaptado.

26

No Texto I, o uso das palavras **culpada** e **verdadeiros**, em oposição às palavras **aliviada**, **contente**, **orgulhosa** (parágrafo 2), materializa a ideia de que a autora

- (A) rejeitava o magistério por ser uma carreira de menos prestígio social no contexto racista em que vivia.
- (B) tinha convicção de que ser professora constituiria um impeditivo a seu desenvolvimento como escritora.
- (C) encarava a escrita como uma forma mais consistente de empreender sua luta contra o racismo.
- (D) experimentava uma tensão entre seu desejo e a avaliação externa acerca de sua carreira acadêmica.
- (E) considerava escrever e lecionar como atos revolucionários sob a ótica da luta antirracista.

27

Os sinais de pontuação são expedientes gráficos que auxiliam não só na composição do tecido coesivo do texto, mas também na construção da intencionalidade do sujeito discursivo.

No Texto I, em “Quando partilhei meus sentimentos com minha irmã (ela é terapeuta), ela me garantiu que eles não eram nem um pouco impróprios.” (parágrafo 2), a opção pelos parênteses isolando a oração aponta para um(a)

- (A) tentativa da autora de cancelar seu desejo, produzindo um discurso de autoridade.
- (B) processo argumentativo de contra-argumentação, gerando uma interlocução com os possíveis leitores.
- (C) forma de mostrar que as pessoas negras podem exercer qualquer profissão, quebrando a lógica racista.
- (D) procedimento estilístico de elaboração de uma prosa-poética, criando uma metalinguagem no texto.
- (E) recurso polifônico para subtrair a validade do ponto de vista da irmã, corroborando o desejo pela escrita.

28

Os gêneros textuais devem ser avaliados mais por suas funções sociodiscursivas do que por seus traços linguísticos estruturantes.

O Texto I, introdução do livro da escritora bell hooks (pseudônimo estilizado com iniciais minúsculas), define-se também como um relato pessoal, apresentando uma hibridização entre gêneros textuais, uma vez que

- (A) apresenta sequências tipológicas predominantemente expositivas marcadas por um registro informal da língua.
- (B) busca apresentar os pressupostos teóricos da obra com base numa dimensão subjetiva da produção epistemológica.
- (C) cria um evento linguístico instável produzido a partir de uma prática comunicativa de ordem individual.
- (D) induz o leitor a aderir a um procedimento injuntivo acerca do reconhecimento da autora sobre sua vocação.
- (E) produz um efeito argumentativo por meio de estruturas descritivas elaboradas consoante uma experiência individual.

## Texto II

## Kehinde

*A borboleta que esbarra em espinhos rasga as próprias asas.*

Provérbio africano

Eu nasci em Savalu, reino de Daomé, África, no ano de um mil oitocentos e dez. Portanto, tinha seis anos, quase sete, quando esta história começou. O que aconteceu antes disso não tem importância, pois a vida corria paralela ao destino. O meu nome é Kehinde porque sou uma *ibêji* e nasci por último. Minha irmã nasceu primeiro e por isso se chamava Taiwo. Antes tinha nascido o meu irmão Kokumo, e o nome dele significava “não morrerá mais, os deuses te segurarão”. O Kokumo era um *abiku*, como minha mãe. O nome dela, *Dúróorîke*, era o mesmo que “fica, tu serás mimada”. A minha avó *Dúrójaiyé* tinha esse nome porque também era uma *abiku*, e o nome dela pedia “fica para gozar a vida, nós imploramos”. Assim são os *abikus*, espíritos amigos há mais tempo do que qualquer um de nós pode contar, e que, antes de nascer, combinam entre si que logo voltarão a morrer para se encontrarem novamente no mundo dos espíritos. Alguns *abikus* tentam nascer na mesma família para permanecerem juntos, embora não se lembrem disto quando estão aqui, no ayê, na terra, a não ser quando sabem que são *abikus*. Eles têm nomes especiais que tentam segurá-los vivos por mais tempo, o que às vezes funciona. Mas ninguém foge ao destino, a não ser que Ele queira, porque, quando Ele quer, até água fria é remédio.

GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: Record, 2020. p. 19.

## Vocabulário

*Ibêji*: os gêmeos entre os povos *iorubá*.

*Abiku*: “criança nascida para morrer”.

## 29

O Texto II é o parágrafo de abertura do romance histórico **Um defeito de cor**, de Ana Maria Gonçalves.

Considerando-se a leitura literária como um processo dialógico e a sala de aula como uma comunidade de leitores, o professor poderia, nessa passagem, salientar, na mediação da obra em uma turma de 1ª série do ensino médio, o seguinte aspecto:

- (A) o uso da 1ª pessoa gramatical compondo um narrador-personagem que situa o romance histórico no gênero épico.
- (B) a presença de termos em *iorubá* representando o caráter homogeneizante do português do Brasil contemporâneo.
- (C) a função emotiva ou expressiva da linguagem perspectivando a subjetividade da personagem.
- (D) o recurso da repetição do termo “*abiku*” arranjando um sequência poética cadenciada à estrutura *iorubá*.
- (E) a predominância da linguagem conotativa reforçando o caráter documental da trajetória de Kehinde.

## 30

No texto literário, nenhuma escolha linguística ocorre impunemente, já que uma obra não se esgota em sua temática, carecendo também da forma como categoria fundante da literariedade.

Nesse sentido, num ensino de literatura conseqüente, mostra-se relevante, no Texto II, a reflexão sobre o uso do pronome pessoal **Ele** com maiúscula, a fim de levar o estudante-leitor a

- (A) compreender a importância simbólica do destino para os *iorubás*.
- (B) perceber a diferença na grafia de nomes comuns e próprios.
- (C) entender a estrutura linear do romance histórico tradicional.
- (D) distinguir a diferença entre narrativa autodiegética e heterodiegética.
- (E) reconhecer a estratégia de monologização da voz da personagem.

RASCUNHO

RASCUNHO

## Texto III

## Luísa Mahin

No século 19  
Luísa Mahin nasceu  
Com origem africana  
Sua história aconteceu  
E com incessante gana  
Seu nome prevaleceu

Vinda da Costa da Mina  
Afirmava ser princesa  
Mas vendida como escrava  
Teve na luta a certeza  
Depois de alforriada  
Demonstrou sua proeza.

Viveu como quituteira  
E morou em Salvador  
Usou com inteligência  
Seus talentos de sabor  
Pois usava o tabuleiro  
De mensagens portador.

Nos quitutes que vendia  
Ela neles enrolava  
As mensagens escondidas  
Que em árabe espalhava  
Ajudando nos motins  
Que também organizava.

[...]

Gostaria que Luísa  
Fosse muito mais lembrada  
Nas escolas brasileiras  
Fosse sempre ali citada  
É por isso que lutamos  
Pra que seja memorada.

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis**.  
São Paulo: Pólen, 2017. p. 87-92.

## 31

No livro **Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis**, do qual se extraiu o Texto III, Jarid Arraes empreende um projeto literário de resgate da história de diferentes mulheres negras brasileiras apagadas pelo discurso oficial.

O trabalho com o cordel sobre Luísa Mahin mostra-se produtivo com turmas de

- (A) 6º ano, explorando-se seus elementos fonéticos, sua origem popular e o papel social da literatura.
- (B) 7º ano, debruçando-se sobre os recursos sintáticos alinhados à norma-padrão oral de origem popular.
- (C) 8º ano, privilegiando-se o enfoque em sua estrutura morfossintática como base para apreensão da escrita-padrão.
- (D) 9º ano, deslindando-se aspectos de progressão narrativa e de alternância entre discurso direto e indireto.
- (E) 1º série do ensino médio, destacando-se os efeitos de sentido gerados pelas sequências em versos livres.

RASCUNHO



## Texto IV

## Não as matem

1 Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida, é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens: o domínio, *quand mème*, sobre a mulher.

2 O caso não é único. Não há muito tempo, em dias de carnaval, um rapaz atirou sobre a ex-noiva, lá pelas bandas do Estácio, matando-se em seguida. A moça com a bala na espinha, veio morrer, dias após, entre sofrimentos atroz.

3 Um outro, também, pelo carnaval, ali pelas bandas do ex-futuro Hotel Monumental, que substituiu com montões de pedras o vetusto Convento da Ajuda, alvejou a sua ex-noiva e matou-a.

4 Todos esses senhores parece que não sabem o que é a vontade dos outros.

5 Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada; mas o certo é que estes não nos arrebatam senão o dinheiro, enquanto esses tais noivos assassinos querem tudo que é de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão.

6 O ladrão ainda nos deixa com vida, se lhe passamos o dinheiro; os tais passionais, porém, nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não; matam logo.

7 Nós já tínhamos os maridos que matavam as esposas adúlteras; agora temos os noivos que matam as ex-noivas.

8 De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de supor que, quem quer casar, deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

9 Todas as considerações que se possam fazer, tendentes a convencer os homens de que eles não têm sobre as mulheres domínio outro que não aquele que venha da afeição, não devem ser desprezadas.

10 Esse obsoleto domínio à valentona, do homem sobre a mulher, é coisa tão horrorosa, que enche de indignação.

11 O esquecimento de que elas são, como todos nós, sujeitas, a influências várias que fazem flutuar as suas inclinações, as suas amizades, os seus gostos, os seus amores, é coisa tão estúpida, que só entre selvagens deve ter existido.

12 Todos os experimentadores e observadores dos fatos morais têm mostrado a inanidade de generalizar a eternidade do amor.

13 Pode existir, existe, mas, excepcionalmente; e exige-la nas leis, ou a cano de revólver, é um absurdo tão grande como querer impedir que o sol varie a hora do seu nascimento.

14 Deixem as mulheres amar à vontade.

15 Não as matem, pelo amor de Deus!

BARRETO, Lima. **Não as matem e outras crônicas de Lima Barreto**. Rio de Janeiro: Editora Pop Stories, 2024. Adaptado.

## 32

Do ponto de vista das sequências tipológicas, o Texto IV, crônica de Lima Barreto, compõe-se predominantemente de sequências argumentativas.

Assim, em turmas de 9º ano do ensino fundamental, há de mostrar-se produtiva a estratégia de evidenciar, no texto, a(o)

- (A) escolha de um registro mais coloquial, próximo ao cotidiano.
- (B) aspecto fronteiro entre as dimensões documental e ficcional.
- (C) defesa de tese com argumentos constituídos de exemplificação.
- (D) uso de narrador onisciente para validação de ponto de vista.
- (E) ênfase no modo subjuntivo como estratégia de convencimento.

## 33

A análise linguística consiste em levar o estudante-leitor a reconhecer como a estruturação linguística do texto opera na produção de seus sentidos.

Com base nesse pressuposto, o seguinte recurso linguístico do Texto IV está adequadamente sucedido do efeito de sentido produzido na crônica:

- (A) Uso do termo determinante **Esse** no sintagma “Esse rapaz” (parágrafo 1) — distanciamento moral do enunciador em relação ao sujeito referido.
- (B) Presença do advérbio **não** no predicado nominal “não é único” (parágrafo 2) — reforço de que episódios de violência contra mulheres são frequentes.
- (C) Estruturação coordenativa em “[...] alvejou a sua ex-noiva e matou-a.” (parágrafo 3) — estabelecimento de relação semântica concessiva.
- (D) Recurso do pronome relativo em “que enche de indignação.” (parágrafo 10) — expressão da subjetividade do autor sobre o tema.
- (E) Opção pela oração substantiva “que o sol varie a hora do seu nascimento.” (parágrafo 13) — caracterização depreciativa do antecedente **revólver**.

**Texto V**

Muitos deles [indígenas] ou quase a maior parte dos que andavam ali traziam aqueles bicos de osso nos beijos. E alguns, que andavam sem eles, tinham os beijos furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha; outros traziam três daqueles bicos, a saber, um no meio e os dois nos cabos. Aí andavam outros, quartejados de cores, a saber, metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, a modos de azulada. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha. Ali por então não houve mais fala ou entendimento com eles, por a barbaria deles ser tamanha, que se não entendia nem ouvia ninguém.

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta (1500)**. Disponível em: carta (bn.br). Acesso em: 27 jan. 2026.

**Texto VI**

Definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações. O fato de podermos compartilhar esse espaço, de estarmos juntos viajando não significa que somos iguais; significa exatamente que somos capazes de atrair uns aos outros pelas nossas diferenças, que deveriam guiar o nosso roteiro de vida. Ter diversidade, não isso de uma humanidade com o mesmo protocolo. Porque isso até agora foi só uma maneira de homogeneizar e tirar nossa alegria de estar vivos.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2019. p. 30.

**34**

Com base nos textos V e VI e numa concepção de educação alinhada aos princípios preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/1996, mostra-se adequado

- (A) reforçar a cosmovisão eurocêntrica encontrada nos textos quinhentistas, ponderando que se trata de uma perspectiva datada.
- (B) explorar os recursos estilísticos que compõem as obras, enfatizando a qualidade estética dos diários de navegação e da literatura indígena.
- (C) desconstruir a lógica colonialista presente na literatura de informação, contrapondo-a à literatura jesuítica e à perspectiva indígena.
- (D) criar pontos de convergência entre a visão de mundo renascentista e os textos contemporâneos, sublinhando a autoria indígena.
- (E) estabelecer um movimento dialógico entre o chamado Quinhentismo e as literaturas indígenas, friccionando aspectos ético-estéticos.

**Texto VII****Canção do exílio**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar - sozinho, à noite -  
Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
Não permita Deus que eu morra,  
Sem que volte para lá;

Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Coimbra, julho, 1843.

DIAS, Gonçalves. **Canção do exílio**. In: DIAS, Gonçalves. **Poesias completas**. São Paulo: Martin Claret, 2001. p. 53-54.

RASCUNHO



## Texto VIII

## O navio negreiro

Existe um povo que a bandeira empresta  
 P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...  
 E deixa-a transformar-se nessa festa  
 Em manto impuro de bacante fria!...  
 Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,  
 Que impudente na gávea tripudia?  
 Silêncio, Musa... Chora, e chora tanto  
 Que o pavilhão se lave no teu pranto!...  
 Auriverde pendão de minha terra,  
 Que a brisa do Brasil beija e balança,  
 Estandarte que a luz do sol encerra  
 E as promessas divinas da esperança...  
 Tu que, da liberdade após a guerra,  
 Foste hasteado dos heróis na lança,  
 Antes te houvessem roto na batalha,  
 Que servires a um povo de mortalha!...

ALVES, Castro. **O navio negreiro e outros poemas**. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 16.

## 35

Os textos VII e VIII constituem expressão do mesmo projeto estético, o Romantismo.

Entre um e outro, porém, diverge a perspectiva da identidade nacional, uma vez que o primeiro texto

- (A) versa sobre os dissabores vividos pelo eu lírico no exílio em Portugal, enquanto o segundo debruça-se sobre a construção estética eurocêntrica dos indígenas.
- (B) se vale de uma descrição objetiva da terra natal do sujeito poético, enquanto o segundo preocupa-se com a denúncia da violência do processo civilizatório colonial.
- (C) ilustra um nacionalismo ufano, enquanto o segundo pensa o país por meio de uma ótica de engajamento social influenciada pela poética hugoana.
- (D) foca na idealização típica da geração ultrarromântica, enquanto o segundo apresenta uma transição estética voltada para as questões de um eu universal e coletivo.
- (E) adere ao escapismo onírico na representação da pátria, enquanto o segundo reforça os dilemas do eu inspirados numa construção estética de ascendência bayroniana.

## Texto IX

## A polêmica tem nome: racismo

*Os enredos afro-brasileiros estão recuperando o espaço negado por longo tempo, décadas, aos que inventaram a festa e, ainda hoje, a constroem*

- 1 O carnaval chegou ao fim, tiremos a fantasia. Existe um nome para a polêmica sobre os desfiles das escolas de samba do Grupo Especial. Sete letras. Começa com “R”, termina com “ismo”, o sufixo que denota doutrinas, sistemas, ideologias e doenças. Racismo. A discriminação racial no Brasil se dá de muitas formas, várias camadas, como se diz hoje em dia. Uma delas é disfarçar o incômodo com o protagonismo preto, negro, afro-brasileiro, periférico, favelado com discursos relacionados à monotonia, chatice, irrelevância, falta de liberdade, cerceamento à liberdade de expressão e até incompreensão. Balela. O nome é racismo.
- 2 Começou com a entrevista do carnavalesco da Unidos de Vila Isabel, escola de samba da maior qualidade, vinculada pelo nome ao filho mais ilustre, mestre Martinho. O presidente de honra da Vila é um artista negro com imensa contribuição para a valorização da cultura e da identidade afros, bem como para a integração do Brasil com países do Atlântico Negro, Angola em particular. Paulo Barros, quatro troféus por desfiles no Grupo Especial do Rio de Janeiro, disse à Folha de S.Paulo: “A maioria dos enredos deste ano são afros, tudo que já foi visto e revisto, e posso te garantir que 90% de quem está assistindo ao desfile não vai entender nada”.
- 3 A safra de enredos (supostamente) incompreensíveis lotou a Marquês de Sapucaí nos ensaios técnicos. Foram capazes de lotar a Marquês de Sapucaí nos 11 dias de travessia gratuita, sete de escolas do Grupo Especial, quatro da Série Ouro. No sábado, 21 de fevereiro, 80 mil espectadores ocuparam arquibancadas e frisas para não entender nada sobre as mandingas do Salgueiro; a visita de Oxalá a Xangô, tema da Imperatriz Leopoldinense; o Malunguinho da Unidos do Viradouro, campeã em 2024 com “Arroboboi Dangbé”. Se nos três dias do desfile principal houve quem não compreendesse, o problema está na plateia, não nos enredos. Quem gosta e vive escola de samba teve longa temporada de aprendizagem. Os temas foram anunciados antes da virada do semestre; os sambas, escolhidos até outubro; as gravações oficiais, no início de dezembro; nas redes sociais, multiplicam-se vídeos, sinopses, glosários, contextos.  
[...]

OLIVEIRA, Flávia. A polêmica tem nome: racismo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 7 mar. 2025.

RASCUNHO

## Texto X

## Egbé Iya Nassô

Gira a saia, ayabá  
Traz as águas de Oxalá  
Justiça de Ògòdò  
Tambor guerreiro firma o alujá

Awurê obá kaô, awurê obá kaô  
Vila Vintém é terra de macumbeiro  
No meu egbé, governado por mulher  
Iyá Nassô é rainha do candomblé

Eiêô, kaô kabesilê, babá Obá  
Couraça de fogo no orô do velho ajapá  
A raça do povo do Alafin  
E arde em mim  
Rubro ventre de Oyó  
Na escuridão, nunca andarei só  
Vovó dizia  
Sangue de preto é mais forte que a travessia  
[...]

UNIDOS DE PADRE MIGUEL. **Egbé Iya Nassô**. 2025. Autores: Thiago Vaz, W. Corrêa, Richard Valença, Diego Nicolau, Orlando Ambrósio, Renan Diniz, Miguel Dibo, Cabeça do Ajx, Chacal do Sax, Julio Alves, Igor Federal, Caio Alves, Camila Myngal, Marquinhos, Faustino Maykon e Claudio Russo. Disponível em: LIESA - Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Acesso em: 8 jan. 2026.

## 36

O Texto IX apresenta uma visão crítica acerca da polêmica em torno dos enredos de temática afro-brasileira no carnaval de 2025.

A fim de sustentar sua tese, a autora do texto

- (A) escamoteia o discurso de autoridade do carnavalesco, da Unidos de Vila Isabel, em defesa da diversidade religiosa.
- (B) fundamenta-se em dados estatísticos que franqueiam a proposição da legibilidade dos sambas-enredo por parte da audiência.
- (C) inclina os leitores a aceder a discursos pautados nas ideias de monotonia, censura e monologismo linguístico-cultural.
- (D) rememora enredos antigos em que a perspectiva do presidente de honra da Unidos de Vila Isabel é contestada.
- (E) põe em xeque o argumento de que os sambas-enredo foram amplamente difundidos em diferentes mídias.

## Texto XI

Produção textual de estudante  
de 3ª série do ensino médio

O Brasil é um país que ao decorrer de sua história passou por uma época de escravidão brutal, com muitas mortes e violência com os povos originários da África. Mesmo com a passagem de pessoas negras para o território brasileiro ter sido a muito tempo, hoje em dia ainda há problemas para a valorização da herança dos povos africanos no Brasil.

## 37

O Texto XI é a introdução de uma dissertação-argumentativa escolar voltada para o tema “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil” (ENEM 2024).

Considerando-se a microestrutura e a macroestrutura do texto, dois dos aspectos que devem ser destacados para o estudante, de modo que a avaliação docente colabore positivamente para o processo de escrita do aluno, são

- (A) colocação pronominal e construção de opinião
- (B) concordância e contextualização do tema
- (C) coesão e delimitação objetiva de tese
- (D) regência verbal e adequação temática
- (E) vozes verbais e progressão argumentativa

RASCUNHO



Texto XII

Morte do leiteiro

A Cyro Novaes

- 1 Há pouco leite no país,  
é preciso entregá-lo cedo.  
Há muita sede no país,  
é preciso entregá-lo cedo.  
Há no país uma legenda,  
que ladrão se mata com tiro.
- 2 Então o moço que é leiteiro  
de madrugada com sua lata  
sai correndo e distribuindo  
leite bom para gente ruim.  
Sua lata, suas garrafas  
e seus sapatos de borracha  
vão dizendo aos homens no sono  
que alguém acordou cedinho  
e veio do último subúrbio  
trazer o leite mais frio  
e mais alvo da melhor vaca  
para todos criarem força  
na luta brava da cidade.
- 3 Na mão a garrafa branca  
não tem tempo de dizer  
as coisas que lhe atribuo  
nem o moço leiteiro ignaro,  
morador na Rua Namur,  
empregado no entreposto,  
com 21 anos de idade,  
sabe lá o que seja impulso  
de humana compreensão.  
E já que tem pressa, o corpo  
vai deixando à beira das casas  
uma apenas mercadoria.
- 4 E como a porta dos fundos  
também escondesse gente  
que aspira ao pouco de leite  
disponível em nosso tempo,  
avancemos por esse beco,  
peguemos o corredor,  
depositemos o litro...  
Sem fazer barulho, é claro,  
que barulho nada resolve.
- 5 Meu leiteiro tão sutil  
de passo maneiro e leve,  
antes desliza que marcha.  
É certo que algum rumor  
sempre se faz: passo errado,  
vaso de flor no caminho,  
cão latindo por princípio,  
ou um gato quizilento.  
E há sempre um senhor que acorda,  
resmungando e torna a dormir.

- 6 Mas este acordou em pânico  
(ladrões infestam o bairro),  
não quis saber de mais nada.  
O revólver da gaveta  
saltou para sua mão.  
Ladrão? se pega com tiro.  
Os tiros na madrugada  
liquidaram meu leiteiro.  
Se era noivo, se era virgem,  
se era alegre, se era bom,  
não sei,  
é tarde para saber.
- 7 Mas o homem perdeu o sono  
de todo, e fuge pra rua.  
Meu Deus, matei um inocente.  
Bala que mata gatuno  
também serve pra furta  
a vida de nosso irmão.  
Quem quiser que chame médico,  
polícia não bota a mão  
neste filho de meu pai.  
Está salva a propriedade.  
A noite geral prossegue,  
a manhã custa a chegar,  
mas o leiteiro  
estatelado, ao relento,  
perdeu a pressa que tinha.
- 8 Da garrafa estilhaçada,  
no ladrilho já sereno  
escorre uma coisa espessa  
que é leite, sangue... não sei.  
Por entre objetos confusos,  
mal redimidos da noite,  
duas cores se procuram,  
suavemente se tocam,  
amorosamente se enlaçam,  
formando um terceiro tom  
a que chamamos aurora.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 178-179.

RASCUNHO

38

Publicado no livro **Rosa do Povo** (1945), o poema de Drummond (Texto XII) apresenta um(a)

- (A) caráter iconoclasta e experimental, configurando-se como uma reação à estética parnasiana e propondo uma reflexão de cunho existencialista.
- (B) composição estética em versos decassílabos em alternância com versos livres que criam uma cena constituída de *flashs* cinematográficos.
- (C) perspectiva metatextual, provocando uma reflexão acerca do fazer poético e do desajuste do eu lírico em face do mundo.
- (D) apuramento estético da linguagem, fazendo da literatura um espaço de denúncia social e engajamento com o contexto histórico-político.
- (E) subversão da poesia de 1922, antecipando as conquistas estéticas e o experimentalismo linguístico da Geração de 1945.

39

O protagonista da história narrada no poema não é nomeado, conferindo-se, dessa forma, um caráter de indigência ao personagem. Um outro índice estético presente no poema auxiliaria estudantes da 3ª série do ensino médio a compreender essa construção imagética do “leiteiro”.

Trata-se do seguinte índice:

- (A) omissão de conjunção conclusiva em “Há pouco leite no país, é preciso entregá-lo cedo.” (1ª estrofe)
- (B) presença de antítese em “sai correndo e distribuindo/ leite bom para gente ruim.” (2ª estrofe)
- (C) personificação do nome “corpo” em “E já que tem pressa, o corpo/ vai deixando à beira das casas” (3ª estrofe)
- (D) especificação de dados pessoais em “morador da Rua Namur,/ empregado no entreposto,” (3ª estrofe)
- (E) uso de orações subordinadas substantivas em “Se era noivo, se era virgem,/ se era alegre, se era bom,” (6ª estrofe)

RASCUNHO

RASCUNHO



## Texto XIII

## Mineirinho

1 É, suponho que é em mim, como um dos representantes do nós, que devo procurar por que está doendo a morte de um facínora. E por que é que mais me adianta contar os treze tiros que mataram Mineirinho do que os seus crimes. Perguntei a minha cozinheira o que pensava sobre o assunto. Vi no seu rosto a pequena convulsão de um conflito, o mal-estar de não entender o que se sente, o de precisar trair sensações contraditórias por não saber como harmonizá-las. Fatos irredutíveis, mas revolta irredutível também, a violenta compaixão da revolta. Sentir-se dividido na própria perplexidade diante de não poder esquecer que Mineirinho era perigoso e já matara demais; e no entanto nós o queríamos vivo. A cozinheira se fechou um pouco, vendo-me talvez como a justiça que se vingava. Com alguma raiva de mim, que estava mexendo na sua alma, respondeu fria: “O que eu sinto não serve para se dizer. Quem não sabe que Mineirinho era criminoso? Mas tenho certeza de que ele se salvou e já entrou no céu”. Respondi-lhe que “mais do que muita gente que não matou”. Por quê? No entanto a primeira lei, a que protege corpo e vida insubstituíveis, é a de que não matará. Ela é a minha maior garantia: assim não me matam, porque eu não quero morrer, e assim não me deixam matar, porque ter matado será a escuridão para mim.

2 Esta é a lei. Mas há alguma coisa que, se me faz ouvir o primeiro e o segundo tiro com um alívio de segurança, no terceiro me deixa alerta, no quarto desassossegada, o quinto e o sexto me cobrem de vergonha, o sétimo e o oitavo eu ouço com o coração batendo de horror, no nono e no décimo minha boca está trêmula, no décimo primeiro digo em espanto o nome de Deus, no décimo segundo chamo meu irmão. O décimo terceiro tiro me assassina — porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro.

3 Essa justiça que vela meu sono, eu a repudio, humilhada por precisar dela. Enquanto isso durmo e falsamente me salvo. Nós, os sonsos essenciais.

[...]

LISPECTOR, Clarice. **Para não esquecer**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 18.

## 40

Na crônica (Texto XIII), o enunciador marca seu ponto de vista acerca de Mineirinho por meio de diferentes recursos linguísticos, dentre os quais mecanismos sofisticados de coesão textual.

O recurso linguístico que melhor representa esse procedimento discursivo é a(o)

- (A) uso do sintagma nominal “um facínora” em “[...] por que está doendo a morte de **um facínora**.” (parágrafo 1)
- (B) articulação pelas preposições “a” e “sobre” em “Perguntei a minha cozinheira o que pensava **sobre** o assunto.” (parágrafo 1)
- (C) retomada pelo pronome oblíquo “o” em “o mal-estar de não entender **o** que se sente, o de precisar trair sensações contraditórias” (parágrafo 1)
- (D) operação comparativa por meio do conectivo “como” em “vendo-me talvez **como** a justiça que se vingava.” (parágrafo 1)
- (E) ênfase por meio do termo adverbial “em espanto” em “no décimo primeiro digo **em espanto** o nome de Deus” (parágrafo 3)

## 41

No Texto XIII, para descrever a execução de Mineirinho, o enunciador foca o olhar do leitor na imagem dos tiros que alvejaram o rapaz, descrevendo-os em perspectiva subjetiva no 2º parágrafo.

Em uma aula para a 3ª série do ensino médio, que recurso estilístico deve servir de pressuposto para que os estudantes reconheçam a intencionalidade discursiva desse trecho?

- (A) Versificação e encavalgamento
- (B) Narração não linear
- (C) Derivação imprópria
- (D) Subordinação de termos simples
- (E) Sequenciação gradativa

## 42

Clarice Lispector é situada na história da literatura brasileira na chamada Geração de 1945 ou 3ª Geração Modernista.

Em termos de linguagem, essa categorização se justifica no Texto XIII pelo fato de este apresentar um(a)

- (A) narrativa orientada por tempo cronológico
- (B) formação léxica de ordem estruturalista
- (C) construção maniqueísta das personagens
- (D) inovação diegética pelo fluxo da consciência
- (E) rompimento com o registro coloquial

RASCUNHO

## Texto XIV

## Analfabetismo

1 Gosto dos algarismos, porque não são de meias medidas nem de metáforas. Eles dizem as coisas pelo seu nome, às vezes um nome feio, mas não havendo outro, não o escolhem. São sinceros, francos, ingênuos. As letras fizeram-se para frases: o algarismo não tem frases, nem retórica.

2 Assim, por exemplo, um homem, o leitor ou eu, querendo falar do nosso país dirá:

3 — Quando uma Constituição livre pôs nas mãos de um povo o seu destino, força é que este povo caminhe para o futuro com as bandeiras do progresso desfraldadas. A soberania nacional reside nas Câmaras; as Câmaras são a representação nacional. A opinião pública deste país é o magistrado último, o supremo tribunal dos homens e das coisas. Peço à nação que decida entre mim e o Sr. Fidélis Teles de Meireles Queles; ela possui nas mãos o direito a todos superior a todos os direitos.

4 A isto responderá o algarismo com a maior simplicidade:

5 — A nação não sabe ler. Há só 30% dos indivíduos residentes neste país que podem ler; desses uns 9% não leem letra de mão. 70% jazem em profunda ignorância. Não saber ler é ignorar o Sr. Meireles Queles: é não saber o que ele vale, o que ele pensa, o que ele quer; nem se realmente pode querer ou pensar. 70% dos cidadãos votam do mesmo modo que respiram: sem saber por que nem o quê. Votam como vão à festa da Penha, — por divertimento. A Constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão prontos para tudo: uma revolução ou um golpe de Estado.

6 Replico eu:

7 — Mas, Sr. Algarismo, creio que as instituições...

8 — As instituições existem, mas por e para 30% dos cidadãos. Proponho uma reforma no estilo político. Não se deve dizer: “consultar a nação, representantes da nação, os poderes da nação”; mas — “consultar os 30%, representantes dos 30%, poderes dos 30%”. A opinião pública é uma metáfora sem base: há só a opinião dos 30%. Um deputado que disser na Câmara: “Sr. Presidente, falo deste modo porque os 30% nos ouvem...” dirá uma coisa extremamente sensata.

9 E eu não sei que se possa dizer ao algarismo, se ele falar desse modo, porque nós não temos base segura para os nossos discursos, e ele tem o recenseamento.

15 de agosto de 1876

ASSIS, Machado. *Crônicas escolhidas*. São Paulo: Ática, 1994. p. 19.

## 43

Machado de Assis foi um grande cronista de seu tempo.

Na crônica lida (Texto XIV), de 1876, é possível observar, como traços constituintes de sua literatura, uma

- (A) análise naturalista da realidade política do país construída por meio de uma narrativa não linear e multiperspectivada.
- (B) alegoria acerca da política brasileira com base num ponto de vista escapista e análogo entre a narração e o objeto narrado.
- (C) impessoalização da narrativa acerca do analfabetismo no Brasil a partir da lógica do determinismo biológico.
- (D) reflexão crítica sobre a representação política brasileira, utilizando-se de estrutura apolical e humor fino.
- (E) ruptura com os padrões estéticos românticos segundo uma operacionalização estética metalinguística.

## 44

No Texto XIV, ao opor algarismos e letras, o cronista adere ao ponto de vista dos números, já que, em sua perspectiva,

- (A) as letras se regulam pela retórica, enquanto os algarismos engendram uma miríade de possibilidades interpretativas.
- (B) as letras se guiam pelo paradigma qualitativo, enquanto os algarismos não se justificam em sua objetividade.
- (C) as letras demandam situacionalidade, enquanto os algarismos atestam a realidade de forma segura.
- (D) as letras validam os dados sociais, enquanto os algarismos legitimam estatísticas de forma subjetiva.
- (E) as letras operam em perspectiva ambivalente, enquanto os algarismos multiplicam os sentidos das frases.

RASCUNHO



## Texto XV

## O Santo Inquérito

BRANCA (Está de pé, muito excitada.)

Era o que eu já devia ter feito. Assino em branco que reconheço todas as culpas de que me acusam ou venham a acusar-me e pronto. Assim, talvez devolvam a vocês a liberdade e a mim a luz do sol! (Sobe ao plano superior e grita.) Guarda! Guarda!

AUGUSTO

Branca, por Deus, não faça isso! Por que terei então resistido a todas as torturas? Para quê?

BRANCA

Mas eu não quero que você sofra!

AUGUSTO

Mas alguém tem de sofrer!

BRANCA

Não por minha causa.

AUGUSTO

Por uma causa qualquer, grande ou pequena, alguém tem de sofrer. Porque nem de tudo se pode abrir mão. Há um mínimo de dignidade que o homem não pode negociar, nem mesmo em troca da liberdade. Nem mesmo em troca do sol.

BRANCA

Nem mesmo em troca do sol.

GUARDA (Entra.)

Que foi? Alguém chamou?

BRANCA (Hesita ainda um instante.)

Não, ninguém Chamou.

GOMES, Dias. **O Santo Inquérito**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985. p. 66.

## 45

Que aspectos do gênero literário a que o Texto XV pertence devem ser adequadamente explorados em uma turma de 1ª série do ensino médio?

- (A) Os diferentes pontos de vista do narrador em perspectiva heterodiegética.
- (B) A predominância da função emotiva ou expressiva e da 1ª pessoa do singular.
- (C) O perfil coletivo da personagem principal e a objetividade da linguagem.
- (D) O foco na ação das personagens e nas orientações semióticas das rubricas.
- (E) A ambiência trágica da cena como determinante de uma narração particular.

## 46

Escrita em 1966, a peça **O Santo Inquérito** conta a história de Branca, acusada de heresia pelo Tribunal do Santo Ofício e, por isso, presa junto com seu noivo, Augusto, e seu pai, Simão.

Na cena (Texto XV), Branca convence-se do argumento de Augusto porque compreende que

- (A) outras mulheres serão presas e mortas inocentemente, caso confesse.
- (B) há princípios éticos axiomáticos determinadores do comportamento.
- (C) tanto o pai quanto o noivo serão mortos independente de sua decisão.
- (D) não se pode abrir mão da dignidade em detrimento da própria vida.
- (E) existem outros meios de resistir à opressão que não a força física.

RASCUNHO

## Texto XVI

## Ainda estou aqui

1 Meu filho nasceu às 8h45. Me lembro e me lembrarei de cada segundo do seu parto. Me lembro de ver sua cabecinha saindo. De ele balançar os bracinhos na luz. De eu chorar sem sair lágrimas. Ou de sair lágrimas sem eu chorar. Duvido que me esquecerei de algum detalhe desse dia milagroso. Existir é passar de um estado para outro: tenho fome, como, tenho frio, me agasalho, estou alegre, e agora triste, e depois estarei alegre, penso e chego a conclusões, me lembro de algo que me toca o coração, sinto um cheiro que me lembra alguém, sinto um gosto que me lembra um lugar, me emociono. Emocionar-se é passar de um estado para o outro. Você vê um quadro hoje. Vê o quadro de novo daqui a dez anos, o revê daqui a vinte, trinta, quarenta... É o mesmo quadro com a mesma moldura, na mesma parede do mesmo museu, com a mesma luz, é você, mas cada vez será visto de outra forma. Cada vez ele nos conta uma história. O quadro não mudou. Já nós...

[...]

2 Se tudo é recriação de algo já inventado, nada é invenção.

3 Sei que repetirei lá na frente o que narrei antes. Este livro sobre memórias nasce assim. Histórias são recuperadas. Umás puxam outras. As histórias vão e voltam com mais detalhes e referências. Faço uma releitura da vida da minha família. Reescrever o que já escrevi.

4 Ainda vejo o facho, não quero me afastar. Existem várias formas de contar a história sobre a memória e a falta dela. Procurarei a fogueira no alto quando o mar me puxar. Vou para voltar. Quem nadou em mar aberto sabe: antes de lutar desesperadamente contra a correnteza, é melhor deixar-se levar por instantes; é preciso ter calma e coragem; a correnteza enfraquece, então saímos fora.

PAIVA, Marcelo Rubens. **Ainda estou aqui**. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2014. p. 27-9.

## 47

O trecho do livro **Ainda estou aqui** (Texto XVI), de Marcelo Rubens Paiva, promove uma reflexão sobre a criação artística.

Segundo o narrador, a construção narrativa de sua obra compara-se ao(à)

- (A) nascimento de um filho, já que a escrita tem o papel de revelar uma realidade antes escamoteada.
- (B) pintura de um quadro, uma vez que requer atenção aos detalhes e às nuances lexicais.
- (C) necessidade de comida, visto que a narração se alimenta de memórias por vezes inventadas.
- (D) movimento antitético da vida, haja vista que escrever é um modo de reverter sensações adversas.
- (E) nado em mar aberto, porque cabe ao escritor reconhecer e respeitar o fluxo das lembranças.

## 48

Considerando-se os documentos oficiais vigentes para o ensino de literatura na Educação Básica e o Texto XVI, que critérios poderiam ser adotados para fundamentar a seleção desse livro de Marcelo Rubens Paiva para o 9º ano do ensino fundamental?

- (A) Registro linguístico adequado à série; possibilidade de construção de projetos interdisciplinares; respeito à pluralidade de ideias.
- (B) Linguagem rebuscada; cumprimento das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008; disposição gráfica atrativa à audiência adolescente.
- (C) Construção narrativa aos moldes clássicos; escrita afirmada na norma-padrão; dimensão ético-política da literatura.
- (D) Alinhamento a contextos culturais genéricos; progressão discursiva envolvente; estrutura sintática simplificada.
- (E) Respeito à lei 14.986/2024; desenvolvimento de perspectiva subjetiva de leitura; visão da arte como entretenimento.

## 49

A língua varia com base em múltiplos fatores. Dessa forma, faz-se necessário substituir as noções de “certo” e “errado” pelas de “adequado” ou “inadequado” a depender dos diferentes objetivos e contextos discursivos.

Em “Meu filho nasceu às 8h45. Me lembro e me lembrarei de cada segundo do seu parto. Me lembro de ver sua cabecinha saindo.” (parágrafo 1), a(o)

- (A) uso do numeral indicativo de hora (8h 45) está inadequado, tendo em vista ser preferível o registro por extenso, já que o nível de formalidade do texto é alto.
- (B) colocação do pronome oblíquo **me** está adequada, já que tanto o teor da obra quanto o gênero ao qual pertence a permitem.
- (C) flexão do verbo **lembrarei** está inadequada, uma vez que, em se tratando de memórias, o tempo conveniente seria o pretérito perfeito.
- (D) o substantivo **cabecinha**, no grau superlativo absoluto, está adequado, visto que o texto conta com um ponto de vista de ordem objetiva.
- (E) forma nominal do verbo **sair** está inadequada, haja vista que, no contexto, expressa ideia de futuro continuado.

RASCUNHO



## Texto XVII



VEJA o santinho de Fernanda Torres que Wagner Moura levou ao Globo de Ouro. **Portal Metr p les**. Disponível em em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/veja-o-santinho-de-fernanda-torres-que-wagner-moura-levou-ao-globo-de-ouro>. Acesso em: 28 jan. 2026. Adaptado.

50

O santinho   um g nero textual de teor político e derivado da esfera religiosa. O Texto XVII foi distribuído entre a equipe do filme **O Agente Secreto** (2025), de Kleber Mendonça Filho, na cerim nia de premia o do Globo de Ouro 2026.

Para a efetiva o da produ o de sentidos sobre esse texto, que principal princípio discursivo deve ser mobilizado pelo estudante?

- (A) Indexicalidade
- (B) Conhecimento prévio
- (C) Conhecimento sint tico
- (D) Conhecimento lexical
- (E) Homonímia

RASCUNHO

RASCUNHO



020799